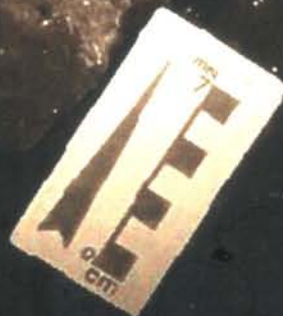




# QUINTA REUNIÓN ARGENTINA DE ICNOLOGÍA

## TERCERA REUNIÓN DE ICNOLOGÍA DEL MERCOSUR

Laboratorio de Geología Andina  
CADIC - CONICET



28 al 30 de Marzo de 2007  
Ushuaia - Tierra del Fuego - Argentina

**RESÚMENES**



## **AS PEGADAS DE DINOSSAUROS DA BACIA DO RIO DO PEIXE: ELEMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO CULTURAL EM SOUSA, PARAÍBA - BRASIL**

Antonio Carlos Sequeira Fernandes<sup>1</sup> e Ismar de Souza Carvalho<sup>2</sup>

1. Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. fernande@acd.ufrj.br. 2. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências-CCMN, Deptº de Geologia, 21949-900, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ismar@geologia.ufrj.br

A bacia do Rio do Peixe, localizada no vale do Rio do Peixe, no oeste do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, é amplamente conhecida pelo grande número de pegadas e pistas de dinossauros. Trata-se de uma bacia de idade cretácica, cuja origem relaciona-se com movimentos de falhas durante abertura do Oceano Atlântico. Apesar das pegadas fósseis nesta região serem conhecidas desde 1924, com os estudos de Luciano Jacques de Moraes, é a partir dos anos de 1970 que passam a ter maior visibilidade científica e de divulgação popular com as pesquisas realizadas por Giuseppe Leonardi.

Até o momento a icnofauna de tetrápodes reconhecida para a bacia do Rio do Peixe compreende pistas e pegadas isoladas de grandes e pequenos terópodes, saurópodes e ornitópodes. Já foram mapeados 30 sítios icnofossilíferos, com o reconhecimento de centenas de pegadas. Tal situação conduziu a um conjunto de medidas de proteção, que incluem a definição do Monumento Natural Vale dos Dinossauros e investimentos financeiros voltados para a preservação do meio ambiente.

Durante os últimos 35 anos, a presença constante de pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a divulgação constante através dos meios de comunicação da existência de pegadas de dinossauros no município de Sousa conduziu a uma transformação na percepção dos moradores locais acerca da relevância dos achados científicos. O objetivo deste estudo é a demonstração da influência de um parque icnológico no imaginário popular. Durante 21 anos foram realizadas visitas semestrais ao município de Sousa, abrangendo um período de seis anos anterior à implantação do Parque Nacional Vale dos Dinossauros e 15 anos posteriormente à existência do mesmo.

Como resultado observou-se um aumento progressivo das atividades sociais, esportivas e do comércio local relacionadas à icnologia de vertebrados. A utilização dos símbolos, pegadas e dinossauros, tornou-se emblemática para a municipalidade de Sousa, dando nova identidade a uma região anteriormente conhecida apenas pela produção agrícola de algodão. Assim, as informações icnológicas foram incorporadas ao cotidiano da população, refletindo-se na inclusão de elementos simbólicos às atividades da comunidade.

De particular interesse é o turismo paleontológico para o município de Sousa. O turismo paleontológico situa-se numa categoria de turismo na qual há um interesse específico por parte do turista, o qual deseja uma experiência única, tendo como motivação principal o conhecimento. Representa uma atividade importante para o desenvolvimento econômico de regiões afastadas dos grandes centros industriais e dos percursos turísticos tradicionais. Desta forma, as ações públicas direcionadas para a preservação do patrimônio icnológico, em que se incluem centro de recepção ao turista, com pequeno museu local, desapropriação de áreas de interesse científico e cultural, apoio a atividades de pesquisa científica, e envolvimento da comunidade na preservação deste patrimônio, observa-se uma crescente valorização dos icnofósseis como objetos relevantes para o interesse turístico. Este estudo conta com o apoio do IVP-FAPERJ e CNPq (Proc. nº 300571/2003-8 e nº 301240/2003-5).